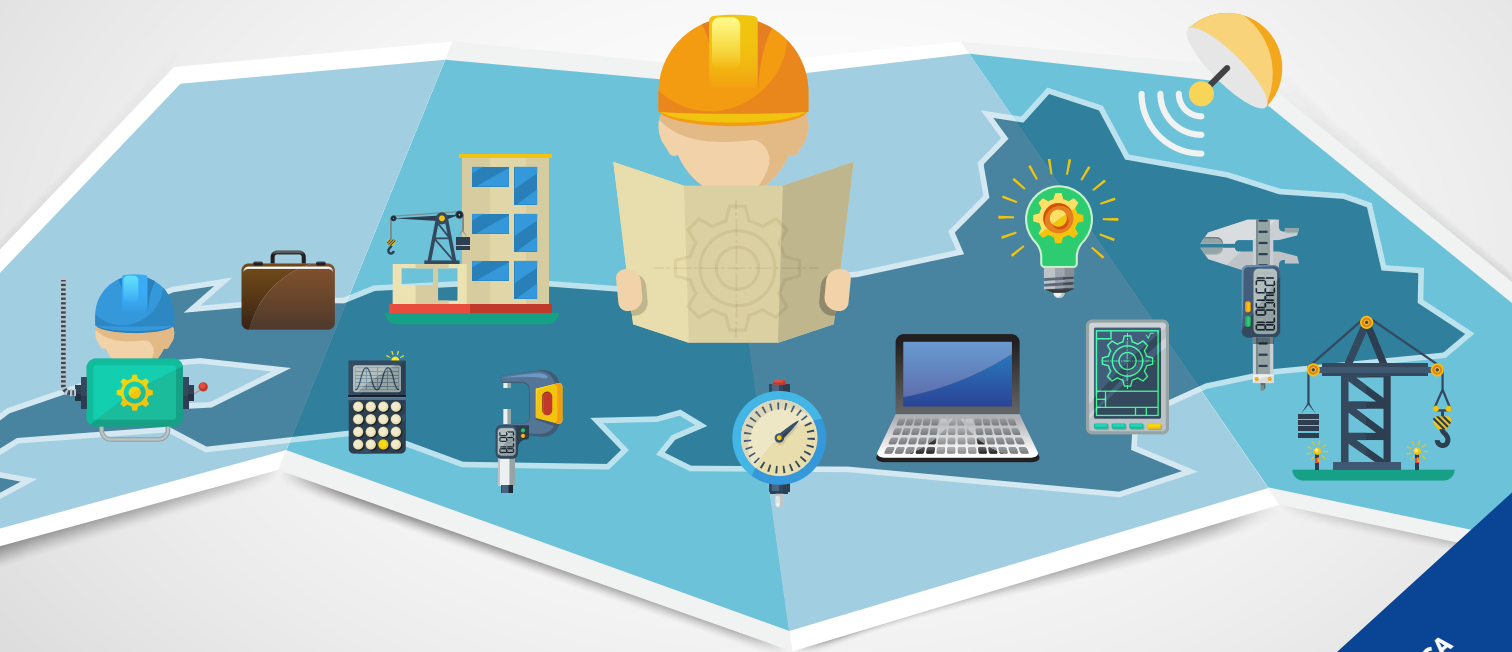


CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVI nº 716
25 de janeiro a 7 de fevereiro de 2016

FORTALECIMENTO DA INDÚSTRIA

SISTEMA FIRJAN PREPARA NOVAS AÇÕES PARA AUMENTAR A COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS FLUMINENSES



FIRJAN VAI À JUSTIÇA
CONTRA PACOTE
TRIBUTÁRIO
Pág. 12



Sistema FIRJAN | www.firjan.com.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL SIMPLIFICADO

Já está em vigor um novo procedimento que simplifica o licenciamento ambiental e deve desburocratizar o processo para empreendimentos considerados de baixo impacto ambiental. A mudança foi estabelecida pela Resolução nº 69 do Conselho Estadual de Meio Ambiente do Rio de Janeiro (Conema).

A novidade vale, inclusive, para processos já em tramitação no órgão ambiental. A simplificação do

licenciamento, especialmente para empresas de pequeno porte e atividades de menor impacto ambiental, é um pleito defendido pelo Sistema FIRJAN.

A partir de agora, a emissão ou renovação da licença ocorre diretamente após a apresentação dos documentos exigidos pelo Inea e a verificação da localização da atividade ou empreendimento. Acesse o site da FIRJAN pelo [link](http://goo.gl/nrpgtM) <http://goo.gl/nrpgtM> e entenda todas as mudanças.

VENCEDOR DO MOMENTO PITCH RECEBE APORTE DE R\$ 120 MIL

Ao conceber um fone de ouvido de alta qualidade, design sofisticado e preço competitivo, a equipe Kuba venceu o Momento Pitch e conquistou investimento de R\$ 120 mil da banca julgadora, composta por investidores do Gávea Angels e da ACRUX Capital. O prêmio inclui ainda curso de capacitação no exterior.

O Momento Pitch reúne os melhores planos de negócio do curso Meu Futuro Negócio. O Biko, que produz hashis descartáveis, o Sensores Saw, ferramenta de análise de integridade de estruturas, e o Tymo, aplicativo integrador de funcionalidades que facilitam o dia a dia, ficaram respectivamente com as 1ª, 2ª e 3ª colocações entre os melhores planos e serão contemplados com seis meses de pré-incubação no Instituto Gênese.

O Meu Futuro Negócio é promovido pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), em parceria com o Instituto Gênese,



Guarim de Lorena

Vencedores do Momento Pitch e do Meu Futuro Negócio

da PUC-Rio. Com mais de 300 inscrições, a edição 2015 formou turma com 120 alunos, que elaboraram 30 planos de negócios. Os nove melhores foram selecionados para o Momento Pitch. O evento aconteceu em dezembro, na sede da Federação.

EMPRESAS CONQUISTAM VERBA EM EDITAIS DE INOVAÇÃO

A Fractal Núcleo de Inovações foi contemplada pelo Edital SENAI SESI de Inovação 2015, e receberá R\$ 150 mil para investir no desenvolvimento do Núcleo Fractal, sistema inovador de plantio florestal. A *startup* contou com assessoria do Sistema FIRJAN para desenvolver o projeto.

Já o Programa Sebraetec Diferenciação beneficiou quatro empresas associadas à FIRJAN, com valores entre R\$ 84 mil e R\$ 125 mil: KSA Tecnologia; MHS Mecânica

Hidráulica e Sistemas Eirelli; MBM Metalúrgica Barra Mansa; e Provets Simões Laboratório.

“O apoio da FIRJAN na elaboração do projeto foi fundamental”, explicou Debora Caride, diretora da Metalúrgica Barra Mansa.

A FIRJAN oferece diferentes serviços para empresas que desejam inovar, entre em contato pelos telefones 0800 0231 231 ou 4002 0231, ou pelo e-mail edital.firjan@firjan.org.br

PAIS BENEFICIARÁ MAIS 13 SINDICATOS EM 2016

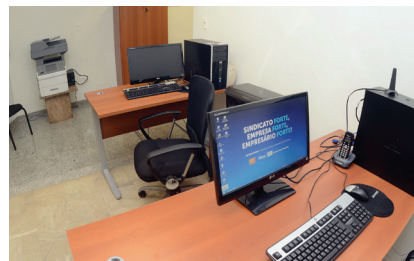
Estão previstas para este primeiro semestre as entregas das obras do Programa de Apoio à Infraestrutura Sindical (PAIS) em quatro sindicatos, e a previsão é atender outros nove sindicatos ao longo de 2016.

O objetivo do PAIS é melhorar a eficiência operacional das entidades patronais de diferentes segmentos em todas as regiões do estado.

“O PAIS oferece esse suporte aos sindicatos para que eles possam contar com estrutura similar à da FIRJAN, no que diz respeito ao atendimento ao associado. Desse modo,

fomentamos o associativismo, possibilitando a oferta de serviços para a sua base com mais qualidade”, afirma Angela Cunha, gerente do Movimento Sindical FIRJAN.

O programa faz uma renovação completa da sede dos sindicatos. A obra abrange as instalações físicas, incluindo mobiliário, e também a parte de Tecnologia da Informação (TI), para que as entidades disponham de ferramentas que ampliem o conhecimento e a aproximação com seus associados.



Guarim de Lorena



PAIS moderniza sede de sindicatos

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL: PRAZO TERMINA EM 31 DE JANEIRO

O pagamento da contribuição sindical patronal, fundamental para as ações de fortalecimento da indústria do estado do Rio, deve ser efetuado pelas empresas até 31 de janeiro. O valor do tributo é calculado em função do capital social da empresa e de acordo com a tabela disponibilizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), disponível no site da FIRJAN.

O pagamento deve ser feito por todas as empresas que participem de uma determinada categoria econômica em favor do sindicato patronal da indústria que as representa, independente de serem ou não associadas.

Vale destacar que o atraso ou inadimplência podem gerar multas, problemas com a concessão de alvarás e impedir que a empresa participe de concorrências públicas. A tabela e guia de contribuição estão disponíveis no site da FIRJAN e podem ser acessadas pelo [link](http://goo.gl/woUMDL) <http://goo.gl/woUMDL>.

SINDRATAR-RJ E IME FORMAM TURMA EM ENGENHARIA DO AR CONDICIONADO

Com apoio do Sistema FIRJAN, por meio do SENAI, o Sindicato das Indústrias de Refrigeração, Aquecimento e Tratamento de Ar do Estado do Rio de Janeiro (Sindratar-RJ) e o Instituto Militar de Engenharia (IME) formaram a 14ª turma do Curso de Extensão em Engenharia do Ar Condicionado. A metodologia da capacitação coordenada pelo IME contempla aulas de apoio, palestras e visitas técnicas.

As inscrições para a 15ª turma estão abertas até 4 de março. O público-alvo do curso são engenheiros, estudantes de engenharia e arquitetura a partir do 9º período, assim como projetistas e técnicos de ar condicionado. Mais informações pelo e-mail sindratar@sindratar.com.br.

IFDM: QUEDA DO MERCADO DE TRABALHO FREIA DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES BRASILEIRAS

O mercado de trabalho nacional tem sido diretamente afetado pela deterioração do quadro econômico do Brasil nos últimos anos. Por sua vez, a redução de empregos e a queda da renda média do trabalhador foram fatores determinantes para a desaceleração do desenvolvimento dos municípios brasileiros, verificado pela nova edição do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM).

Mesmo avançando em saúde e educação, as cidades brasileiras tiveram a menor evolução da série histórica do índice, iniciada em 2005. O cenário identificado pelo estudo, baseado em dados de 2013, reforça a vulnerabilidade do desenvolvimento dos municípios à conjuntura econômica.

“O emprego e a renda são as principais preocupações para os municípios. E são variáveis que irão piorar nos próximos índices. Os resultados baseados nos dados de 2014 devem retornar aos mesmos níveis de 2007. Ou seja, vamos voltar sete anos no mercado de trabalho”, explicou Guilherme Mercês, gerente de Ambiente de Negócios e Infraestrutura da FIRJAN. Segundo Mercês, o estudo referente a 2015 deverá ser ainda mais alarmante, já que no ano passado foram fechados mais de um milhão e meio de postos de trabalho.

AUMENTO DAS DESIGUALDADES

O ano de 2013 novamente apontou para desigualdades entre as regiões do país. Enquanto no Sul e no Sudeste quase todos os municípios possuem desenvolvimento alto



Divulgação/Prefeitura de Resende

A cidade de Resende, no Sul Fluminense alcançou o maior IFDM do estado do Rio

ou moderado, no Norte e no Nordeste o quadro se inverte, com a expressiva maioria das cidades tendo se desenvolvido em níveis regulares ou baixos.

Dos 100 municípios com pior colocação no índice, apenas um não está localizado no Nordeste ou no Norte, dado que comprova a situação crítica das cidades de ambas as regiões. Já o Centro-Oeste, que avançou significativamente em educação e saúde, se aproxima das melhores regiões do país.

“Desenvolvimento é redução de desigualdades entre as regiões. Quando se olha para o Sul e o Sudeste, temos um país que se aproxima dos padrões internacionais de Primeiro Mundo. O grande desafio é trazer o Norte e o Nordeste para o mesmo patamar”, esclareceu Mercês.

CAPITAIS

Para as cidades que são capitais, a crise da economia se traduz com intensidade. Em 2013, quando o país já dava sinais da desaceleração econômica, as metrópoles brasileiras apresentaram um grau de desenvolvimento ainda distante do ideal. Apenas 10 capitais brasileiras figuram entre os 500 municípios com melhores índices, e somente duas, Curitiba e São Paulo, constam na lista das 100 com melhor nota.

A capital fluminense, destoando do resto do país, apresentou avanços nas três variáveis analisadas pelo estudo: emprego e renda, educação e saúde. Em geração de postos de trabalho, em termos relativos seu desempenho foi, inclusive, superior a São Paulo. Esse progresso se refletiu com a capital ocupando a sua melhor posição no *ranking* desde o início da série histórica do IFDM.

ESTADO DO RIO:

DESAFIOS NO INTERIOR

No estado do Rio, a cidade de Resende alcançou o maior IFDM, por conta do avanço na variável "Emprego & Renda". Apesar de nenhum município fluminense possuir baixo desenvolvimento, há contraste entre o cenário de alto desenvolvimento da capital e os índices das cidades do interior, majoritariamente moderados. De acordo com o gerente, o grande desafio está em expandir para outras regiões o crescimento verificado nos centros econômicos.

"Em São Paulo, o interior é mais desenvolvido do que a capital. No Rio de Janeiro a situação é diferente. Há polos de desenvolvimento, mas a ligação entre estes não é como no estado paulista, mais homogênea. O desafio do Rio é a interiorização, promover o progresso da Baixada Fluminense e seu entorno", defendeu Mercês.

Para Fernando Aguiar, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Norte Fluminense,

10 PRIMEIROS IFDMs DO BRASIL

Class.	UF	Município	IFDM
1º	MG	Extrema	0.9050
2º	SP	São José do Rio Preto	0.9046
3º	SP	Indaiatuba	0.9009
4º	SP	São Caetano do Sul	0.9006
5º	SP	Vinhedo	0.8994
6º	SC	Concórdia	0.8933
7º	SP	Votuporanga	0.8914
8º	SP	Paraguaçu Paulista	0.8907
9º	SP	Jundiaí	0.8892
10º	SP	Santos	0.8846

Fonte: Sistema FIRJAN

a solução está em políticas públicas que integrem as cidades do estado. "É preciso pensar o Rio como um todo, integrando as regiões e estimulando sinergias. Não adianta uma determinada cidade estar avançando e as outras não", avaliou.

Sergio Duarte, presidente da Vitális Alimentos/Chinezinho, ressalta que os resultados do estudo reforçam a importância do uso consciente dos recursos públicos.

"O que nós, empresários, mais cobramos é uma melhor eficiência do gasto governamental, para que ele gere retorno para a sociedade. O índice é uma referência para compararmos os diversos municípios e ver como aplicam o dinheiro dos nossos impostos", concluiu Duarte, que também preside o Sindicato das Indústrias de Alimentos no Município do Rio de Janeiro (Siarj).

Para mais informações, acesse www.firjan.com.br/ifdm.

10 MAIORES IFDMs DO ESTADO DO RIO

Ranking RJ	Municípios	IFDM	Var.	Emprego&Renda	Educação	Saúde					
2012	2013	2012	2013	(%)	2012	2013	2012	2013	2012	2013	
9º	1º	Resende	0,7976	0,8441	5,8%	0,7073	0,8301	0,8115	0,8248	0,8741	0,8774
2º	2º	Nova Friburgo	0,8272	0,8314	0,5%	0,7958	0,7831	0,8405	0,8786	0,8453	0,8325
6º	3º	Niterói	0,8097	0,8302	2,5%	0,7632	0,7961	0,7877	0,8018	0,8780	0,8927
5º	4º	Rio de Janeiro	0,8151	0,8281	1,6%	0,7729	0,7882	0,8331	0,8461	0,8394	0,8501
1º	5º	Macaé	0,8304	0,8227	-0,9%	0,8417	0,8186	0,7897	0,7862	0,8599	0,8632
8º	6º	Itaperuna	0,8018	0,8202	2,3%	0,7256	0,7105	0,8572	0,8643	0,8226	0,8857
3º	7º	Volta Redonda	0,8220	0,8086	-1,6%	0,7429	0,6767	0,8226	0,8472	0,9005	0,9020
10º	8º	Piraí	0,7963	0,7943	-0,3%	0,6607	0,6531	0,8241	0,8137	0,9041	0,9160
11º	9º	Petrópolis	0,7940	0,7904	-0,4%	0,7581	0,7303	0,7780	0,7970	0,8459	0,8440
15º	10º	Teresópolis	0,7808	0,7876	0,9%	0,7267	0,7333	0,8092	0,8102	0,8065	0,8193

Fonte: Sistema FIRJAN

NOVAS INICIATIVAS ESTIMULAM A COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA FLUMINENSE

Este ano o Sistema FIRJAN lançará o novo Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. O documento é um planejamento de ações, com o horizonte de uma década, para solução dos principais desafios fluminenses e promoção da qualidade de vida e desenvolvimento econômico no estado. Outra novidade é o Programa de Qualificação Setorial SENAI, que oferecerá mais de dez mil vagas gratuitas para 21 segmentos industriais.

“O Mapa do Desenvolvimento se tornou um grande norte da atuação da FIRJAN, e foi reconhecido tanto pelos empresários fluminenses como pelo governo do estado, que o utilizou como insumo para diversas ações traçadas nos últimos anos. Passados 10 anos, é chegada a hora de uma nova agenda de propostas que melhorem o ambiente de negócios e marquem um novo ciclo de desenvolvimento”, disse Julia Nicolau, chefe de Competitividade Industrial e Investimentos da Federação.

A primeira edição do documento dividiu-se em quatro perspectivas (bases do desenvolvimento, focos de atuação, posicionamento e resultados), que contemplaram 13 temas centrais, compostos por 31 objetivos estratégicos para implementação de 119 propostas. As ações foram elaboradas a partir de pesquisas que mobilizaram mais de mil empresários, além de acadêmicos e representantes dos setores público e privado.



Guarim de Lorena

Alunos em laboratório do SENAI: qualificação para atender à indústria fluminense

“O Mapa do Desenvolvimento se tornou um grande norte da atuação da FIRJAN, e foi reconhecido tanto pelos empresários quanto pelo governo do estado, que o utilizou como insumo para diversas ações”

Julia Nicolau
Chefe de Competitividade Industrial e Investimentos do Sistema FIRJAN

Na época, o estado do Rio apresentava um quadro de esvaziamento econômico, e o

documento representou uma significativa contribuição para o desenvolvimento da economia verificado nos anos seguintes.

ALGUNS RESULTADOS

“Como conquistas do Mapa, podemos destacar a reestruturação do Sistema de Licenciamento Ambiental, com a criação do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), a criação da Agência Estadual de Fomento (Agerio), e da Câmara Metropolitana de Integração Governamental do Rio de Janeiro (CGI)”, pontuou Julia.

Outras conquistas do Mapa envolveram a elaboração do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) e do Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF), que se tornaram referências para o diagnóstico do desempenho dos governos. Também constavam

no Mapa a construção do Arco Metropolitano, cujo primeiro trecho foi inaugurado em 2014, e as ações realizadas em prol da expansão e do fortalecimento da Indústria Criativa no estado, como a concessão de benefícios fiscais para o setor e a criação, em 2013, do Programa Indústria Criativa.

QUALIFICAÇÃO

Outra novidade que a Federação preparou para 2016 é a reformulação do Programa de Qualificação Setorial SENAI. Este ano a iniciativa amplia os benefícios aos associados: inclui os cursos técnicos e de aperfeiçoamento, além da modalidade Qualificação.

O programa, que abrange todas as escolas SENAI no estado, ofertará um total de 10.418 vagas, distribuídas entre 21 segmentos industriais. Nos cursos de aperfeiçoamento e qualificação, além de vagas para as capacitações abertas ao longo do ano, há a possibilidade de formação de turmas exclusivas para os sindicatos.

“A proposta é diversificar a oferta de cursos, beneficiando o atual e futuro trabalhador da indústria, por meio de vagas em cursos de aperfeiçoamento para os atuais trabalhadores das empresas

associadas, de forma que melhorem seu desempenho e mantenham-se no mercado. Além dos cursos técnicos, que visam oferecer a empregados e seus dependentes qualificação de longa duração, para que os mesmos estejam capacitados quando a crise for superada e as empresas possam absorvê-los”, explicou Edson Melo, gerente de Educação Profissional da FIRJAN.

Entre 2009, quando foi criado, e novembro de 2015, o programa registrou 56 mil matrículas, formando aproximadamente 3.200 turmas. O novo formato da iniciativa envolveu a atuação conjunta da Gerência de Educação Profissional, do Movimento Sindical FIRJAN e da Gerência de Desenvolvimento Setorial (GDS).

Cristiane Alves, gerente de Desenvolvimento Setorial, destaca que a reformulação foi pensada para incluir os conteúdos mais relevantes setorialmente, identificados a partir de consultas realizadas junto aos sindicatos associados.

“Vamos oferecer um formato mais alinhado aos grandes desafios de cada setor. O modelo do programa foi alterado e, com isso,

uma série de novos setores tem acesso a ele”, disse.

INDÚSTRIA APROVA INICIATIVA

Para Roberto Badro, presidente do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Petrópolis (Sindpães), um de seus benefícios é a constante atualização dos funcionários às novidades do mercado. “Temos uma Padaria Escola do SENAI aqui em Petrópolis na qual usufruímos dos cursos voltados para o nosso setor. Em função da evolução das tecnologias é preciso que o trabalhador esteja sempre se requalificando”.

Solange Carvalho, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário do Sul do Estado do Rio de Janeiro (Sindvestsul), ressalta que, ao contemplar os dependentes dos funcionários, a FIRJAN promove a renovação de mão de obra para a indústria. “O programa dá uma base para que esses novos trabalhadores possam atender as expectativas dos empresários. Nossos associados sempre demandam os cursos oferecidos pelas unidades SENAI no Sul Fluminense, por sua tradição e excelência na formação de profissionais”, analisou Solange.

PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO SETORIAL DO SENAI: VAGAS POR REGIÃO

	Baixada I	Baixada II	Capital	Centro Norte	Centro Sul	Leste	Noroeste	Norte	Sul Fluminense	Total Geral
Aperfeiçoamento	190	170	470	482	448	376	60	258	798	3.252
Curso Técnico	40	20	184	72	56	66		56	102	596
Qualificação	89	270	1.797	600	818	1.256	164	350	1.226	6.570
Total Geral	319	460	2.451	1.154	1.322	1.698	224	664	2.126	10.418

Fonte: Sistema FIRJAN

GRUPO DE NOTÁVEIS DEBATERÁ GRANDES TEMAS DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

O Conselho de Eméritos do Sistema FIRJAN discutirá os grandes temas da indústria fluminense. O grupo é formado por empresários com um histórico de importantes contribuições e atuação marcante em defesa da indústria. A iniciativa será uma referência para empresas e entidades que buscam o fortalecimento econômico do estado do Rio.

Além de reconhecer a importância dos membros convidados, o presidente da FIRJAN, e também presidente do novo Conselho, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, destacou que continuarão atuando em prol do desenvolvimento do estado: "Consagramos aqui, de forma histórica, o Conselho de Eméritos da nossa instituição. Ele é importante para nós por perpetuar a presença desses companheiros inestimáveis nessa casa".

A conselheira Angela Costa lembrou a relevância do trabalho da Federação. "Com esse conselho, damos um novo passo em direção ao futuro que queremos, com empresas mais fortes e competitivas", avaliou.

O empresário João Lagoeiro Barbará destacou o trabalho que o Conselho pretende realizar. "Nós vamos buscar alguns ensinamentos que possam contribuir com os novos empresários. Precisamos de ações rápidas, que nos permitam soluções para essa crise no Brasil", ressaltou Barbará.

A cerimônia foi realizada em dezembro, na sede do Sistema FIRJAN, no Centro do Rio.



Guarim de Lorena

Conselho de Eméritos reúne empresários com atuação marcante em defesa da indústria

CONSELHO DE EMÉRITOS FIRJAN/CIRJ

PRESIDENTE

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira - presidente do Sistema FIRJAN

CONSELHEIROS

Abílio Moreira Mendes - presidente do Sindicato das Indústrias de Artefatos de Cimento Armado, Ladrilhos Hidráulicos e Produtos de Cimento do Estado do Rio de Janeiro (Induscimento)

Angela Costa - presidente da Paper Box

Armando Vieira da Cruz - presidente do Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria do Município do Rio de Janeiro (Sipc-RJ)

Armando Brasil Salgado - presidente do Sindicato da Indústria de Bebidas em Geral do Município do Rio de Janeiro (Sindbebi)

Celso de Oliveira Araújo - presidente do Conselho de Administração das Indústrias de Mármore Italva

Cesar Moreira - presidente do Sindicato das Indústrias Mecânicas e de Material Elétrico do Município do Rio de Janeiro (SIMME)

Dalton Carestiato - fundador do Sindicato das Indústrias Gráficas de Nova Friburgo (Sindgraf)

Eliezer Batista - ex-ministro de Minas e Energia

Georges Barrenne - fundador da Barrenne Indústria Farmacêutica

Haroldo Chaves Collares - membro do Conselho Superior da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ)

João Lagoeiro Barbará - vice-presidente do CIRJ

Jorge Rodrigues do Nascimento - presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil e do Mobiliário (Sincocimo)

José da Rocha Pinto - presidente do Sindicato da Indústria do Material Plástico (Simperj)

Mauro Viegas - presidente do Conselho de Administração da Concremat Engenharia

Sérgio Bousquet Perez - presidente do Instituto de Panificação e Confeitaria do Rio de Janeiro

COMPLEXO PORTUÁRIO DA BAÍA DE SEPETIBA DEPENDE DE OBRAS PARA DUPLICAR CAPACIDADE DE MOVIMENTAÇÃO

O Complexo Portuário da Baía de Sepetiba, que já é o terceiro do Brasil em volume de cargas, precisa de obras de infraestrutura para aumentar sua capacidade. Apto a movimentar 200 milhões de toneladas/ano e 1.800 navios, o conjunto de portos poderia mais que dobrar esses números, com a duplicação do canal de acesso e seu aprofundamento. Integram o complexo os portos de Itaguaí, do Sudeste, da Companhia Siderúrgica do Atlântico, da Ilha Guaíba, da Nuclep e a base naval da Marinha (em construção).



Divulgação/CDRJ

Porto de Itaguaí, integrante do Complexo de Sepetiba: FIRJAN sugere obras de ampliação

Segundo o estudo "Necessidade de Adequação do Acesso Marítimo ao Complexo Portuário da Baía de Sepetiba", do Sistema FIRJAN, haverá perda de competitividade do estado e do país, caso a ampliação não seja realizada o mais brevemente possível. Riley Rodrigues, especialista em Ambiente de Negócios e Infraestrutura, explica que a urgência da medida leva em consideração que, entre estudos e obras físicas, a adequação pode levar de 24 a 30 meses para ser concluída.

"A duplicação do canal e o aprofundamento da área para ancorar os navios são essenciais para que o complexo possa atingir sua plena capacidade de movimentação de cargas, em especial de contêineres. Sem o canal duplicado gasta-se até seis horas no processo de atracação e desatracação, o que representa enorme perda de competitividade para os terminais, para o estado do Rio e para o Brasil", ressalta Rodrigues.

Carlos Alberto Auffinger, membro do Conselho de Autoridade Portuária (CAP) de Itaguaí, observa que a saturação do tráfego no canal só não ocorrerá já este ano por conta da crise econômica. "Se os investimentos necessários à infraestrutura marítima não forem viabilizados, as cargas serão migradas para outros portos", alerta.

Carlos Erane de Aguiar, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ Baixada I, lembra que Sepetiba pode receber ainda mais movimentação de carga em breve: "A ocupação do Arco Metropolitano tem estreita ligação com o acesso rodoviário ao porto. É natural que a demanda cresça".

AUMENTO DA ATRATIVIDADE

Riley Rodrigues destaca a existência dos projetos de construção do Ferroanel de São Paulo e da ferrovia Rio-Vitória, que aumentarão a atratividade dos portos fluminenses. "Isso reduzirá os custos do transporte de cargas ferroviárias do Noroeste paulista e do Centro-Sul brasileiro para o litoral do Rio de Janeiro, em especial para o Complexo Portuário da Baía de Sepetiba, que poderá atrair cargas industriais (de maior valor agregado) e agrícolas", destaca.

Enquanto isso, a boa notícia fica por conta do anúncio da dragagem do porto do Rio, antigo pleito da FIRJAN. Com a obra, anunciada pelo governo federal no fim do ano, o porto poderá receber embarcações com capacidade de até 8.000 TEUs. Hoje, só aportam navios que transportam até 4.500 TEUs. Acesse o estudo do Complexo Portuário da Baía de Sepetiba em goo.gl/r5kzYA.

REORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS É UM DOS LEGADOS AMBIENTAIS DA OLIMPÍADA PARA O RIO

A transformação advinda dos preparativos para Olimpíada de 2016 vai muito além das obras de infraestrutura. Do ponto de vista ambiental, o Rio de Janeiro receberá como legado a redução da poluição e a reorganização da gestão de resíduos sólidos.

Segundo Carlos Alberto Muniz, secretário municipal de Meio Ambiente, o planejamento para os Jogos Olímpicos envolveu a identificação dos principais problemas ambientais da cidade. "Os efeitos negativos da emissão de gases de efeito estufa estavam na disposição inadequada dos resíduos sólidos e no setor de transporte público", explicou.

Uma vez diagnosticados os gargalos, o passo seguinte foi a adoção de projetos que trouxessem soluções em curto prazo, mas com benefícios duradouros, ressaltou o secretário. Entre as iniciativas adotadas está a construção de um centro de resíduos, em Seropédica, e a desativação do aterro sanitário de Gramacho. "Com a inauguração desse centro nós deixamos de lançar 10 mil toneladas de lixo por dia na Baía de Guanabara", disse Muniz.

INVESTIMENTO EM MOBILIDADE

Já os desafios em mobilidade urbana exigiram a reorganização da estrutura rodoviária municipal.



Divulgação/Prefeitura do Rio

Maquete do Parque Olímpico: iluminação solar e telhado verde nas construções

"As mudanças trarão melhorias para os moradores do município do Rio e o desenvolvimento do estado"

Isaac Plachta
Presidente do Conselho de Meio Ambiente

De acordo com Muniz, a alternativa encontrada para restringir o que chama de "política rodoviária" passava pela expansão das ciclovias e a difusão do uso correto de automóveis. Ele destaca ainda a criação da linha 4 do metrô, dos corredores expressos BRT e os novos túneis como iniciativas pensadas

com o intuito de reduzir os danos ambientais causados pelo uso excessivo de veículos.

O Parque Olímpico e a Vila dos Atletas também deixarão benefícios. "Nesses dois equipamentos olímpicos trabalhamos em parcerias público-privadas. Desenvolvemos iluminação solar e telhados verdes nas construções", pontuou Muniz. "As mudanças trarão melhorias para os moradores do município do Rio e o desenvolvimento do estado", avaliou Isaac Plachta, presidente do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da FIRJAN.

O secretário Carlos Alberto Muniz foi palestrante da reunião do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da FIRJAN, realizada em dezembro, na sede da Federação.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. 1º Vice-presidente: Carlos Mariani Bittencourt. 2º Vice-presidente: Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. Assessoria de Imprensa: Juliane Oliveira e Lorena Storani. Editada pela Insight Comunicação. Editor Geral: Coriolano Gatto. Editora Executiva: Kelly Nascimento. Redação: Janaína Salles, Nathalia Curvelo e Sílvia Noronha. Revisão: Geraldo Pereira e Paulo Barros. Fotografia: Antonio Batalha, Fabiano Veneza e Guarim de Lorena. Projeto Gráfico: DPZ. Design e Diagramação: Paula Barrenne. Produtor Gráfico: Ruy Saraiva. Impressão: Arte Criação.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

CALENDÁRIO 2016 DE OBRIGAÇÕES AMBIENTAIS

Confira abaixo o calendário com as principais obrigações ambientais comuns à maior parte dos setores. Para saber mais, entre em contato com a Divisão de Meio Ambiente do Sistema FIRJAN pelo e-mail meioambiente@firjan.org.br.

Item	Quem está sujeito	Prazo	Como proceder
Renovação de Licenças Ambientais	Empresas com licença ambiental vigente	No mínimo 120 dias antes da expiração da licença	Protocolar a solicitação de renovação junto ao órgão ambiental emissor. Ao dar entrada e tendo entregue todos os documentos solicitados, a validade fica prorrogada até a manifestação definitiva do órgão ambiental.
Auditorias Ambientais de Acompanhamento ou de Controle	Empresas classe 4, 5 ou 6 (conforme o Sistema de Licenciamento Ambiental – SLAM), não dispensadas pelo órgão ambiental competente	Uma vez por ano (Acompanhamento) Uma vez a cada quatro anos (Controle)	Previstas na DZ 056.R-03 do Inea, as auditorias deverão ser realizadas por equipe independente e multidisciplinar ou por auditores autônomos.
Promon-Ar – Relatório de monitoramento das fontes fixas	Empresas consideradas pelo Inea como potenciais poluidores atmosféricos	A ser definido na adesão ao Promon-Ar. No mínimo a cada seis meses	De acordo com a NOP-01 do Inea e a condicionante da licença ambiental.
Procon Água – Relatório de Acompanhamento de Efluentes Líquidos (RAE)	Atividades efetivas ou potencialmente poluidoras de água	Até o dia 20 de cada mês	De acordo com a DZ-942.R-7 do Inea e a condicionante da licença ambiental.
Pagamento da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA)	Empresas com atividades listadas no Anexo VIII da Lei 6.938/81	31 de março (1ª parcela), 30 de junho (2ª parcela), 30 de setembro (3ª parcela) e 31 de dezembro (4ª parcela)	Acessar o site do Ibama, imprimir o boleto para pagamento mediante a inserção do CNPJ no sistema e realizar o pagamento.
Relatório Anual de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais (RAPP)	Empresas com atividades listadas no Anexo VIII da Lei 6.938/81	31 de março	Acessar o Cadastro Técnico Federal (CTF), no site do Ibama, a partir de 1º de fevereiro e preencher o RAPP.
Relatório do Cadastro Nacional de Operadores de Resíduos Perigosos (CNORP)	Empresas que exerçam atividades de geração e operação de resíduos perigosos	31 de março	Acessar o sistema do CTF e inserir as informações anuais solicitadas.
Relatório do Protocolo de Montreal	Produtores, importadores, exportadores, comercializadores ou utilizadores de substâncias controladas pelo Protocolo de Montreal	31 de março	Acessar o sistema do CTF e inserir as informações anuais sobre substâncias que destroem a camada de ozônio.
Registro de Emissões e Transferência de Poluentes (RETP)	Atividades produtivas que envolvam a emissão ou transferência de uma ou mais substâncias da lista oficial de poluentes do RETP	31 de março	Acessar o sistema do CTF e inserir as informações anuais necessárias.
Declaração sobre Resíduos de Serviços de Saúde	Empresas que gerem resíduos de serviços de saúde e/ou possuam ambulatório	31 de março	Elaborar e protocolar a declaração de atendimento das exigências da Resolução Conama nº 358/2005.
Declaração de Carga Poluidora	Empresas responsáveis por fonte potencial ou efetivamente poluidora dos recursos hídricos	31 de março	Apresentar ao Inea a declaração com características dos efluentes, estado de manutenção dos equipamentos e dispositivos de controle de poluição.
Cadastro Ambiental Rural (CAR)	Imóveis rurais	4 de maio	A inscrição no CAR dos imóveis rurais situados no estado do Rio deverá ser feita em www.car.gov.br .
Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs)	Aterros sanitários; estações de tratamento de esgotos urbanos e industriais; produção de cimento; siderurgia; petroquímica, exploração de petróleo e gás, refinarias, unidades de processamento de gás natural; indústria química; indústria de vidro; e termelétricas a combustíveis fósseis	30 de junho	De acordo com as instruções da Resolução Inea nº 64/2012, entregar ao Inea o inventário verificado por um Organismo de Verificação e Validação (OVV) acreditado pelo Inmetro.

SISTEMA FIRJAN VAI À JUSTIÇA CONTRA PACOTE TRIBUTÁRIO DO RIO DE JANEIRO

O Sistema FIRJAN decidiu lançar uma ofensiva na Justiça contra o pacote tributário aprovado pelo governo estadual junto ao Legislativo, que entra em vigor em março. Para a Federação, são inconstitucionais as leis que criam a Taxa Única de Serviços Tributários da Receita Estadual, a Taxa de Fiscalização de Petróleo e Gás e a Taxa de Fiscalização de Energia Elétrica, além de alterar partes da alíquota do Fundo Estadual de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais (FECPS). Além disso, o aumento da carga tributária compromete ainda mais a situação das empresas do estado do Rio de Janeiro, num cenário econômico recessivo sem perspectivas de melhoras no curto prazo.

Segundo dados da Federação, a indústria do Rio viveu em 2015 um período crítico: o nível de atividade foi o menor em 12 anos. Quase todos os setores apresentaram queda e os reflexos no mercado de trabalho foram imediatos, com 46,2 mil postos de trabalho fechados.

O aumento e a criação de novos tributos resultam no desestímulo às atividades formais, gerando

“Penalizar um setor sobretaxado significa sufocar qualquer possibilidade de reação por parte da indústria fluminense”

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente do Sistema FIRJAN

a perda de arrecadação para o próprio estado. “Entendemos que o governo do Rio de Janeiro está enfrentando uma crise fiscal gravíssima, mas penalizar um setor sobretaxado significa sufocar qualquer possibilidade de reação por parte da indústria fluminense”, afirma o presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira.

“A solução está, como defendemos desde sempre, na adoção de medidas que apontem para um ajuste fiscal permanente. E estamos sempre abertos para o diálogo com o governo e com toda a sociedade para buscarmos saídas conjuntas dessa crise”, defende Eduardo Eugenio.

AÇÕES

O Sistema FIRJAN afirma que as novas taxas ferem as Constituições estadual e federal, por terem finalidade meramente arrecadatória. As medidas jurídicas adotadas pela Federação incluem entrar com representação de inconstitucionalidade no Tribunal de Justiça do estado e com mandados de segurança em primeira instância, e solicitar à Confederação Nacional da Indústria (CNI) que, como representante da indústria de todo o país, proponha Ações Diretas de Inconstitucionalidade (Adins) no Supremo Tribunal Federal (STF).

“Essas novas leis aumentam ainda mais o custo e trazem insegurança jurídica para a indústria, dois aspectos extremamente prejudiciais para o ambiente de negócios, principalmente levando-se em conta o momento da economia. Além disso, são medidas imediatistas. Temos um problema que precisa ser sanado através de soluções

“Essas novas leis aumentam ainda mais o custo e trazem insegurança jurídica para a indústria, dois aspectos extremamente prejudiciais para o ambiente de negócios”

Sergei Lima

Presidente do Conselho de Assuntos Tributários da FIRJAN

estruturadas”, diz o presidente do Conselho de Assuntos Tributários da FIRJAN, o empresário Sergei Lima.

A Federação destaca que o aumento da carga tributária com esses tributos pode chegar a R\$ 4,2 bilhões em 2016. Isso significa que cada cidadão fluminense terá que pagar, em média, R\$ 256,90 a mais em impostos por ano. A FIRJAN lembra que somente a indústria de transformação já contribui com 45% de tudo o que produz, algo incompatível com a retomada de investimentos em um momento de margens de lucro em queda vertiginosa.

O pacote inclui, ainda, a criação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre Operações de Circulação de Petróleo, que terá impacto de mais R\$ 15 bilhões na carga tributária em 2016. O Sistema FIRJAN vai apoiar as entidades setoriais, que já manifestaram a intenção de contestar na Justiça a constitucionalidade da medida.